



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



EBERTON BERNARDI

**O LIVRO DE IMAGEM:
INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO DA LEITURA.**

Florianópolis, 2014

EBERTON BERNARDI

**O LIVRO DE IMAGEM:
INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO DA LEITURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia do Centro de Ciências
da Educação, da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial
para obtenção de título para Bacharel em
Biblioteconomia
Orientadora: Profa. Dra. Clarice
Fortkamp Caldin

Florianópolis, 2014

FICHA CATALOGRÁFICA

B523I

Bernardi, Eberton

O livro de imagem: inserção da criança no mundo da leitura /
Eberton Bernardi

Florianópolis (SC), 2014.

47 p. : il. (col.) ; 30 cm

Inclui referências.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Fortkamp Caldin.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia)
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências de
Educação Florianópolis, 2014

1. Leitura infantil. 2. Leitura de imagem. 3. Livro de imagem.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

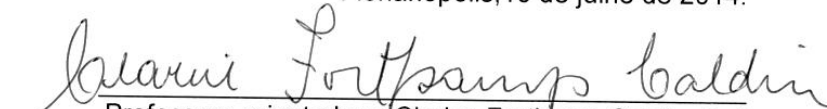
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Eberton Bernardi

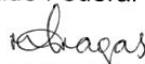
Livro de imagem: inserção da criança no mundo da leitura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota
8,5.

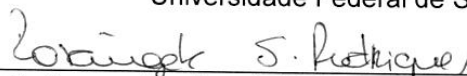
Florianópolis, 10 de julho de 2014.



Professora orientadora: Clarice Fortkamp Caldin, Dr^a
Universidade Federal de Santa Catarina



Professora Magda Teixeira Chagas, Dr^a
Universidade Federal de Santa Catarina



Professora Rosângela Schwarz Rodrigues, Dr^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico estas páginas à minha família, à minha esposa Francine e principalmente à minha filha Laura que foi a motivação da escolha do tema e do empenho em concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não me deixar desistir, quando todos os caminhos indicavam que essa era única solução, por me dar forças para aguentar muitas madrugadas que tive que adentrar.

Agradeço aos meus familiares, por me incentivar, por me cobrar. À minha filhinha Laura de seis anos que falava: “vamos pai, olha o TCC, não enrola.” As cobranças que minha mãe Salete, meus irmãos Luan e Fernanda, e minha esposa Francine, faziam foi de grande importância, pois consegui usar essas cobranças como forma de motivação para concluir este trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Professora Clarice, por mostrar os caminhos metodológicos que eu deveria percorrer. Por me dar suporte, quando a Biblioteca da UFSC estava fechada, me emprestando livros para que eu pudesse dar continuidade ao meu trabalho. Agradeço pela paciência que a professora teve comigo ao longo destes dois semestres que trabalhamos juntos para a elaboração do projeto e do trabalho de conclusão de curso.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, por abrir as portas para eu aprender uma nova profissão, e a todos os professores que, de alguma forma, me deram subsídios para encarar este trabalho.

Agradeço aos funcionários da Biblioteca Universitária do CESUS, por me acolher para realização do estágio obrigatório e por me dar suporte, dentro das limitações que o acervo da biblioteca tem, em relação ao tema abordado neste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, principalmente ao meu chefe Diego Dias, por me liberar das funções de trabalho, nos momentos que precisei, para elaborar o meu trabalho. Por me permitir sair em horário de trabalho para receber minhas orientações.

A todos que de alguma forma contribuíram para a finalização deste trabalho meu muito obrigado.

BERNARDI, Eberton. **O livro de imagem: inserção da criança no mundo da leitura.** 47f. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RESUMO

A leitura tem grande importância na vida do ser humano. O contato com o livro desde os primeiros anos de vida é fundamental para se criar o gosto pela leitura. O trabalho descreve o livro de imagem como uma ferramenta para a iniciação da criança pré-leitora no mundo da leitura. Tem como objetivo geral destacar os benefícios da leitura do livro de imagem para as crianças pré-leitoras. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória; do ponto de vista dos procedimentos técnicos configura-se pesquisa como bibliográfica. O referencial teórico incidiu sobre definições da leitura, os benefícios da leitura no universo infantil, leitura de imagens, o livro de imagem, o livro de imagem no Brasil e autores de livro de imagens com destaque no cenário nacional. Ao final da pesquisa, concluiu-se que o livro de imagem desempenha papel importante para o acesso da criança no universo da leitura. Familiariza a criança com o livro, estimula o imaginário da criança, auxilia o desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chaves: Leitura infantil, leitura de imagem, livro de imagem.

BERNARDI, Eberton. Nizamuddin. The picture book: placing the child into the world of reading. 45f. 2014. Work of conclusion of course (graduation in Librarianship) – Department of information science, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Abstract

Reading is very important in human life. Contact with the book since the first years of life is crucial to create a taste for reading. The paper describes the picture book as a tool for initiation of the child pre-reader in the world of reading. Its overall objective of highlighting the benefits of reading the picture book for pre-readers children. To achieve this goal, exploratory research was conducted; the point of view of technical procedures is configured as a bibliographic search. The theoretical framework focused on definitions of reading, the benefits of reading in children's universe, reading images, picture book, picture book authors in Brazil and picture book with emphasis on the national scene. At the end of the study, it was concluded that the picture book has an important role to access the child in the universe of reading. Familiarizes the child with the book stimulates the imagination of the child, helps cognitive development.

Keywords: Early childhood reading, reading image, picture book.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	0
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	133
2.1 Leitura	133
2.2 Benefícios da leitura no universo infantil	188
2.3 Leitura de imagens.....	24
2.4 O livro de imagem, uma ferramenta importante para a inserção no universo da leitura.	288
2.5 O livro de imagem no Brasil	333
2.6 Autores de livro de imagem com destaque no cenário nacional	344
2.6.1 Eva Furnari.....	35
2.6.2 Ângela Lago.....	355
2.6.3 Rui de Oliveira	366
2.6.4 Roger Mello.....	377
2.6.5 Nelson Cruz	388
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	399
3.1 Características da pesquisa	399
3.2 Limitação da pesquisa	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	411
REFERENCIAS.....	413

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida de uma pessoa são cruciais para seu desenvolvimento pleno. É na infância que se adquire hábitos, valores, que se desenvolvem atitudes socialmente aceitáveis e práticas saudáveis.

Para Proust (2003, p. 42) “As palavras que pronunciamos as primeiras letras que escrevemos, tecem em torno de nós uma toalha de hábitos, de um verdadeiro modo de ser do qual não podemos mais nos desembaraçar”.

As crianças em geral têm uma predisposição para aprender coisas novas, pois tudo para elas é uma novidade. Por isso é de grande valia a inserção da leitura nesta fase da vida de um modo que seja agradável para elas.

Toda criança gosta de brincar, de imaginar, de criar e a leitura deve seguir esses conceitos para que o prazer possa aflorar. Se a leitura for apresentada como diversão e não como obrigação há grandes chances de a criança torna-se um adulto leitor. Por isso o exercício da leitura deve ser incentivado desde os primeiros anos de vida. Mas o contato o livro não pode ser algo forçado, deve ser desejado pela criança. Para que isso aconteça, nada melhor do que deixar uma criança escolher o que quer ler e ter em suas mãos o objeto livro. Além disso, tem grande importância a figura de um adulto que proceda à leitura ou à narração de histórias. De fato, ler para uma criança significa incentivá-la à leitura e lembrar que tal prática, além de prazerosa, é educativa.

Pennac (1993, p. 144), a respeito do dever de educar, advoga que

Consiste, no fundo, no ensinar as crianças a ler, iniciando-as na literatura, fornecendo-lhes meios de julgar livremente se elas sentem ou não a necessidade de livros. Porque, se podemos admitir que um indivíduo rejeite a leitura, é intolerável que ele seja rejeitado por ela.

Entretanto quando fala se em leitura, logo vem à mente uma pessoa com algum documento escrito, um livro ou uma revista em mãos, mas a leitura não se resume somente ao ato de ler. Esta é uma forma de leitura, que é a leitura verbal, a leitura da palavra escrita. Porém existe outro tipo de leitura, a leitura de imagem, e esta leitura, o homem faz desde os seus primeiros olhares.

Pode-se afirmar que a leitura de imagens é a forma como se observa o mundo. Isso é corroborado por Paulo Freire (2000) que aponta a leitura do mundo como um processo que antecede a leitura da palavra.

Carneiro (2008 p. 13) destaca.

A percepção imagem esta relacionada com a forma pela qual cada individuo pode captar a realidade e, ao mesmo tempo, entre outros fatores, está atrelada à história pessoal e familiar, à cultura, aos interesses e motivação de cada um. A imagem é vista e percebida pelo indivíduo que recorta e a compõe novamente em sua mente, agregando seus conhecimentos valores e emoções.

Parte-se do pressuposto de que a leitura é de suma importância para a vida das pessoas, e de que se inserida nos primeiros anos da infância pode trazer grandes resultados fazendo com que a criança cresça em um mundo com mais conhecimento, tornando se assim um individuo mais culto, mais completo.

Existem diversos tipos de livros para diversas fases da vida da criança, e a escolha do livro certo é muito importante para o inicio dessa caminhada. Assim, defende-se que antes de inserir a criança no mundo da leitura verbal, deve-se proceder à leitura do livro de imagem.

O foco principal do trabalho é a leitura para crianças pré-leitoras. Utilizou-se a classificação proposta por Coelho (2000), que usou como critérios para seleção de livros os estágios psicológicos da criança. Para as crianças pré-leitoras, a autora indica livros com predomínio absoluto da imagem, ou livros com pouco texto e muita imagem.

O livro de imagem fala a mesma língua das crianças, a língua do imaginário. Segundo Nunes (2011)

Na literatura infantil, o livro de imagem é uma obra constituída unicamente por ilustrações. Trata-se de uma obra que caracteriza-se como pertencente ao gênero literário porque tem na sua essência a constituição ficcional narrativa que se apresenta ao leitor unicamente por meio de ilustrações. Essas ilustrações assumem, portanto, diferentes funções na constituição textual já que são a única maneira de expressão do conteúdo textual.

Ensinar uma criança a gostar de ler não é uma tarefa simples, existem diversos obstáculos que precisam ser ultrapassados para se ter sucesso no quesito leitura, porque as crianças, ativas por natureza, facilmente podem dispersar a atenção para algo mais atrativo. Assim, cabe ao adulto usar estratégias para tornar a

leitura dinâmica e atraente, uma vez que a mesma compete com as diversões que a tecnologia apresenta e difunde.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como problema de pesquisa o seguinte: qual a importância do livro de imagem para inserir a criança na leitura?

O tema abordado justifica-se pela importância que a leitura desempenha na vida das crianças, pois o ato de ler diverte, educa e ensina.

O presente trabalho tem, como objetivo geral, destacar os benefícios da leitura para as crianças pré-leitoras e, como objetivos específicos, descrever a leitura; apontar os benefícios da leitura no universo infantil; apresentar o livro de imagem como incentivo à leitura; mostrar a importância da leitura de imagem como iniciação à leitura do texto. A estrutura do trabalho é a seguinte: Introdução; Revisão de Literatura; Procedimentos Metodológicos; Considerações Finais e Referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Hoje se vive na era onde a informação é algo muito valioso, e para se obter a informação o melhor caminho é por meio da leitura. Essa seção encontra-se subdividida em seis partes: leitura; benefícios da leitura no universo infantil; leitura de imagens; o livro de imagem, uma ferramenta importante para a inserção no universo da leitura; o livro de imagem no Brasil; autores de livro de imagem com destaque no cenário nacional.

2.1 Leitura

Muitos autores já descreveram as funções da leitura e de sua grande importância para a vida do ser humano em geral, pois a leitura permite à pessoa refletir e formar opiniões sobre o mundo que a cerca.

Segundo Caldin (2003 p. 52)

É ponto aceito sem contestação que a leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo.

A citação trata da leitura pelo viés tradicional, ou seja, o decifrar o código escrito. Mas qual o real significado da palavra leitura? Como definir leitura? Ler será somente um ato de decodificar palavras, interpretar o que está escrito nos textos? Os autores têm opiniões diferentes sobre a leitura.

Explicita-se que existem, basicamente, três acepções da leitura, que pode ser entendida como extrair o significado do texto, inferir significado ao texto e interagir com o texto (LEFFA, 1996).

Leffa (1996, p. 10) entende o ato de ler como um processo de representação em que as informações circulam entre o leitor e o texto; esclarece que “não se lê [...] apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca”.

Orlandi (1996, p. 7) explicita que “leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como ‘atribuição de sentidos’[...] ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade”, mas pode significar também “concepção” e dessa maneira é entendida como “leitura de mundo”; em sentido mais restrito “pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto”; e em sentido “ainda mais restritivo, em termos de escolaridade, pode-se vincular leitura à alfabetização (aprender a ler e escrever)”.

Para Lajolo (1993, p. 59) “Ler é ser capaz de atribuir aos textos significados, relacionando-o a todos os outros textos. É perceber as inferências que o texto traz consigo, permitindo melhor esclarecimento para o leitor”. Aqui a autora associa a leitura com a interpretação que o leitor pode fazer ao texto, sendo este a matriz das ideias. Mas admite a possibilidade de certa liberdade do leitor quando fala da associação que este realiza dos vários textos lidos.

A seu turno, Sartre (2004, p. 46) considera o ato de ler “um pacto de generosidade entre o autor e o leitor” estando a leitura sempre vinculada ao contexto, às lembranças do leitor e às percepções comuns entre o escritor e o leitor. Prioriza a figura do leitor, pois entende que um texto escrito é inútil se não houver quem o leia.

E Souza (1992, p. 22) advoga que:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Para esse autor, a leitura precisa estar contextualizada, os significados variam dependendo do tempo, do lugar e das circunstâncias, ou seja, a leitura é histórica.

Já Freire (2000, p.11) esclarece que o “ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” Defende, assim, a necessidade do leitor de compreender o contexto para compreender o texto.

O ser humano está a todo o momento empregando a leitura, de uma forma ou de outra, mesmo sem perceber. O simples fato de olhar um objeto, e dele tirar uma informação pode ser considerado como ato de ler, bem como a visualização de um quadro ou uma placa de sinalização, pois tudo ao redor do ser humano está

disponível para a leitura. Essa é a “leitura de mundo” que Freire (2000) retrata e é essa leitura que ajudará na interpretação da palavra escrita, é com base em suas experiências vividas que o leitor extrairá o melhor entendimento do texto.

Para Silva (2005, p. 42) “a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano” e Rodrigues (2002, p.95) reforça que “a leitura é essencial porque transforma as pessoas, suas vidas, a maneira de ver e entender o mundo”.

Dessa feita, a leitura deve ser considerada como algo indispensável para a vida de qualquer pessoa. Assim como a necessidade que o ser humano tem de respirar, de se alimentar, a leitura é essencial para a vida, pois é a leitura permite ao ser humano conhecer o mundo, seja este o que de fato vivencia, seja este o da ficcionalidade.

Caldin (1992, p. 9) destaca que:

A leitura é um processo de aprendizado contínuo na busca de conhecimento ilimitado, uma ajuda para formar indivíduos que pensem criticamente, um lazer, um prazer, uma necessidade tão vital para o espírito humano quanto o alimento a água para o corpo físico.

E acrescenta: “a leitura, enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão” (CALDIN, 2003 p. 56).

Configura-se como oportunidade porque é por meio do ato de ler que se pode obter informação suficiente para produzir conhecimento ou para comunicar-se. Quem lê mais, escreve melhor, expressa-se com mais propriedade, conhece seus direitos e deveres. Sempre cabe espaço para mais informação, pois quanto mais informação, maior pode ser o conhecimento, o ser humano é insaciável, quando se trata de informação. O conhecimento é inesgotável, pois sempre existe a possibilidade de um novo jeito de olhar a informação.

Usa-se a leitura para se guiar, para se encontrar. Por todo o lado existem escritos com uma informação por trás, o simples fato de se ler tais informações pode ser considerada também uma leitura. Para Moraes (1996, p. 110) “Você Lê quando consulta a lista telefônica, ou quando verifica o preço dos produtos em uma loja”.

Complementa Joliber (1994, p. 15)

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida... É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor.

É nítido que tanto Moraes (1996) quanto Jolibert (1994), quando falam em leitura, referem-se à palavra escrita, ao fato de decodificar o código repleto de palavras impressas. É esse tipo de leitura que a escola prioriza e, em especial, a informativa e didática.

Muito embora a leitura informativa seja necessária na escola e no dia a dia, não se pode esquecer que pode servir como forma de recreação, passatempo e ou diversão. Usando a leitura para esses fins, o ser humano tem a possibilidade de iniciar e desenvolver o gosto pela leitura.

Para Moraes (1996, p. 12):

Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e aprender a sonhar.

Quando lê, um indivíduo pode “voar”, viajar no desconhecido, viajar no mundo da imaginação, tornando assim a leitura mais prazerosa; a imaginação fluirá com mais naturalidade, e aí a leitura tem um novo significado, de abrir as portas de um mundo novo.

É o que afirma Proust (2003, p. 35): “Na medida em que a leitura é para nós a iniciadora cujas chaves mágicas abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas onde não saberíamos penetrar, seu papel na nossa vida é salutar”.

Em outras palavras a magia está dentro de cada um e dentro do próprio texto; é por meio do ato de ler que o mundo real e o ficcional podem ser desvelados, então um dos benefícios que a leitura pode trazer é despertar a Imaginação.

Caldin (2009 p. 78) reforça que “pela leitura desvelamos o mundo: o mundo do texto, o mundo da imaginação, o mundo exterior, o mundo sensível, somos comovidos instigados e sentimos o impacto do mundo”.

Então, a leitura deve ser tratada como uma necessidade; não se configura apenas como requisito para aprendizagem, mas também é uma forma de recreação. Nesse último caso, age como um jogo, uma brincadeira que produz alegria e prazer.

Lembra Iser (1999, v. 2, p. 10) que a “leitura só se torna um prazer no momento em que nossa produtividade entra em jogo, ou seja, quando os textos nos oferecem a possibilidade de exercer as nossas capacidades”. Dessa maneira, a produtividade está associada ao ato de ler enquanto jogo, diversão, prazer.

Cabe dizer que para ter prazer é preciso gostar, e para gostar tem que conhecer; então, o ato da leitura não deve ser negligenciado, não pode ser algo estranho à pessoa.

Assim como aponta uma das leis da Biblioteconomia, cada leitor tem seu livro. Não se pode rotular o prazer da leitura, pois muitas vezes o que agrada a uma pessoa pode não agradar a outra, e o que pode ser um prazer para uma pode não ser para a outra, o gosto é algo bem particular.

Para Moraes (1996, p.13):

Não lemos todos, um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados.

Por isso se um indivíduo não se identificou com certo texto, não se pode afirmar que este não gosta de ler, simplesmente não “conseguiu colocar sua produtividade em jogo”, de alguma forma o texto não tinha muita ligação com suas vivências, suas lembranças e expectativas.

Moraes (1996, p. 14) continua: “será que é razoável encerrar o prazer de ler num espaço murado por regras de interpretação? O prazer é livre ou não é prazer”.

Ler se torna um prazer quando o texto e o leitor de alguma forma têm uma ligação comum, uma afinidade partilhada.

Pennac (1993, p. 119) reforça dizendo que “a leitura é, como o amor, uma maneira de ser”. A leitura, como o amor, não pode ser imposta. Se o leitor se apaixona pelo que está lendo, isso lhe trará prazer. Assim o leitor vai priorizar uma leitura que o agrada mais, que talvez permita a identificação com determinada personagem, fatos ou acontecimentos.

A identificação tem relação direta com o que se conhece, com as experiências de vida, um conto, uma história já lida, uma personagem apresentada. Leffa (1996, p. 10) afirma que “Ler é conhecer o mundo através de espelhos que oferecem

imagens fragmentadas, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio deste mundo”.

Esse conhecimento prévio fica vivenciado quando uma criança escuta uma história, por exemplo, de bruxa ou princesa; ela já traz na memória as características de bruxa e princesa, sabe o que esperar do comportamento de cada uma.

Para Caldin (2009, p. 173)

É certo que nas crianças a relação de identificação é mais forte que nos adultos, haja vista que se encontram no estágio inicial de desenvolvimento social necessário para inserção concedida no mundo cultural, mundo este que apresenta padrões de comportamento exigidos e esperados, e, portanto necessitam de modelos.

Na infância, tudo é novidade, as crianças têm uma facilidade enorme em aprender coisas novas e é nessa etapa da vida que a leitura deve ser incentivada, apresentada como uma experiência encantadora. Presume-se que, adotando a leitura como uma forma de diversão e prazer, formam-se leitores para toda a vida. A seguir, serão descritos os benefícios da leitura para as crianças.

2.2 Benefícios da leitura no universo infantil

Os benefícios que a leitura pode trazer para a vida de uma pessoa podem ser múltiplos. Quanto mais cedo o contato de um indivíduo com o universo da leitura maior poderão ser os *ganhos*, uma vez que as primeiras histórias contadas ao pé da cama podem exercer influência nas crianças no tocante ao enfrentamento de problemas.

A esse respeito, Bettelheim (1980, p. 11) se manifesta “Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida”.

Defendendo a leitura, desde cedo, dos contos de fadas, continua: “Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias [de fadas] falam ao ego em germinação”

além de encorajar “seu desenvolvimento, enquanto, ao mesmo tempo, aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes.” (BETTELHEIM, 1980, p. 14).

Assim, o autor tem os contos de fadas como terapêuticos, sendo benéficos às crianças, pois influenciam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação e ao mesmo tempo permitem o entendimento de suas emoções.

Segundo Coelho (2000, p. 32) “Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo” e “entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil”.

Dessa feita, Coelho (2000) descreveu os estágios psicológicos que a criança vivencia, relacionando estes estágios com a leitura. Segundo a autora, nos primeiros anos de vida a criança se encontra na categoria de pré-leitor, que se divide em duas fases: primeira e segunda infância, sendo a primeira a que cobre o período de 15 meses a três anos de idade, e a segunda, dos três aos cinco anos. Em seguida vem fase de leitor iniciante, dos seis aos oito anos. Na sequência, as fases: leitor em processo, a partir dos oito anos; leitor fluente, a partir dos 10 anos; leitor crítico, a partir dos 12 anos de idade (COELHO, 2000).

Mesmo fazendo essas subdivisões de categorias de leitor dependendo da faixa etária, Coelho (2000) esclarece que a idade cronológica de uma criança nem sempre acompanha seu desenvolvimento intelectual e psicológico; por esse motivo, esclarece que estas subdivisões são aproximativas e servem apenas como princípios orientadores para a escolha de livros de leitura para crianças.

Segundo Coelho (2000, p. 33, grifo da autora) a segunda infância é a fase “em que começam a predominar os valores vitais (saúde) e sensoriais (prazer ou carências físicas e afetivas)” é o “início da fase egocêntrica e dos interesses ludopráticos”; por isso a leitura deve ser apresentada como uma brincadeira e “os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar à criança”.

Para essa fase, a autora indica os livros de imagens e livros com pouco texto que apresentem situações humorísticas. Entende que tais livros sejam benéficos às crianças porque permitem desvendar o ficcional fazendo ligação com o mundo real de uma forma atraente e divertida.

Cabe lembrar que é nesse período que o ser humano desperta para a vida, entra em contato com as mais diversas situações e aprende a enfrentá-las. Tudo é

novidade e o que aprende nessa fase pode influenciar as atitudes da criança. É nesse período de sua vida que a criança começa a demonstrar preferências. Por esse motivo, é importante despertar desde cedo o gosto pela leitura.

Tal gosto deve ser estimulado antes mesmo que a criança conheça ou pronuncie corretamente as palavras. Assim, na fase pré-leitora, é importante contar histórias para as crianças, pois segundo Rodrigues (2002, p. 92) “viver num ambiente onde as pessoas leem, estabelecem diálogos sobre diferentes ideias influencia muito o comportamento familiar, social e individual da sociedade”.

Segundo Yunes e Pondé (1998, p. 60) o gosto “pela leitura se forma antes mesmo do saber de ler – é ouvindo histórias que se treina a relação com o mundo”.

Então, mesmo que o vocabulário das crianças seja mínimo e mesmo que algumas delas sequer conheçam as letras do alfabeto, é muito importante para a infância o contato com histórias, pois a leitura estimula a imaginação e a cognição.

Para Barros, Santos e Silva (2009 p. 49)

O uso de estímulos constitui um aspecto importante da capacidade humana que já se manifesta na infância. Por isso deve-se dar atenção aos estímulos dado nos primeiros anos de vida das crianças, pois pode refletir na vida adulta como fatores positivos ou negativos, dependem da forma como foi estimulado.

Por isso a importância de estimular as crianças e observar suas necessidades e suas vontades na hora de apresentar a leitura.

E segundo Andrade e Blattmann (1998)

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolverem suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

Além de ajudar no desenvolvimento mental e psicológico das crianças, o contato com o livro desde cedo pode despertar o gosto pela leitura. Um alerta: desde que este contato seja prazeroso para a criança, seja alvo de desejo da criança.

Presume-se que quanto mais contato uma criança tiver com livros interessantes, de efabulação prazerosa e imagens atraentes, mais contato desejará ter. Para as crianças pré-leitoras, o auxílio de um adulto é indispensável para entrada nesse novo mundo, o mundo da imaginação, através da leitura.

Ressalta Coelho (2000 p.33, grifo da autora) que “Em casa ou na ‘escolinha’, a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a *brincadeira* com

o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas”.

E Caldin (2003, p.50) afirma que é na infância que se forma o interesse pela leitura; explicita que “Nos seus primórdios, a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade”.

Assim, muito embora a literatura infantil seja uma forma de manipulação das atitudes da criança, o texto infantil não se esgota nessa perspectiva, pois o ludismo está presente nas narrativas.

Caldin (2010, p.99) destaca que “a literatura infantil contemporânea se afasta do modelo pedagógico” e “como um jogo, de forma prazerosa e instigante, interroga a realidade e permite ao leitor-criança a compreensão dessa realidade.”

A autora defende o valor terapêutico da leitura, da narração e da dramatização de histórias para crianças, justificando que permitem a catarse e a identificação com as personagens ficcionais; às crianças de mais idade, permitem também a introspecção.

Quando uma criança escuta uma história, ela procura identificação com as personagens, e é esta identificação que pode trazer o gosto ou não por aquilo que está ouvindo e imediatamente o indivíduo vai tentando trazer a história para sua realidade.

Para Moraes (1996, p. 172)

O primeiro passo para a leitura é a audição de livros. A audição da leitura feita por outros tem uma tripla função: cognitiva, linguística e afetiva. No nível cognitivo geral, ela abre uma janela para o conhecimento... no nível linguístico, a audição de livros permite esclarecer um conjunto muito variado de relações entre a linguagem escrita e a falada... no nível afetivo também a criança descobre o universo da leitura pela voz, plena de entonação e de significação, daquelas em que tem mais confiança e com quem se identifica. Para dar o gosto das palavras, o gosto do conhecimento, essa é uma grande porta.

O adulto que lê uma história para crianças deve ter em mente que para elas não importa quem escreveu, se o autor é famoso ou não, se é um livro muito vendido ou não. As crianças são atraídas pela qualidade da história, pelas situações apresentadas na narrativa, pelo humor ou expectativas que acompanham a efabulação, pelas imagens coloridas, pois “a leitura para criança, bem mais um meio

de evasão ou de socialização, é um modo de representação social” (YUNES; PONDÉ, 1998 p. 41).

Qual criança não gosta de fantasiar, de imaginar, brincar de faz de conta? Os livros e histórias infantis, trazem, em seu contexto, esta magia e por isso têm grande influência para aguçar a imaginação infantil.

Para Held (1980 p.18) “a imaginação é tanto o instrumento da criação quanto da experiência interior, donde a necessidade de reconhecer que o imaginário é o motor do real, o que o movimenta”.

E é neste contexto que entra a importância da literatura adequada para a criança. Por isso a preocupação de Coelho (2000) em apresentar uma lista de coleções que considera adequada a cada categoria de leitor, de autores conceituados no Brasil. Para a categoria de pré-leitor, indica coleções que priorizam a imagem, histórias graciosas e a técnica da repetição. Tudo isso serve a um propósito: levar a criança a se interessar pelo livro.

Outra estratégia para desenvolver o gosto pela leitura é permitir e incentivar que as crianças tenham acesso aos livros sempre que quiserem, que possam folhear sozinhas um livro deixando-se levar pelas imagens, criando, a partir delas, um texto. Isso é benéfico no sentido de propiciar a independência das crianças na escolha das histórias que mais as interessam, facilitando sua inserção no mundo imagético da leitura e ajudando na construção de sentidos que atribuirão a cada texto ou imagem.

Segundo Castro (2005 p. 29) “a leitura de imagens implica processos de codificação-decodificação e atos de compreensão”. Tais processos facilitam a independência das crianças no mundo da leitura e no mundo da vida.

Além dessa “independência”, uma criança pré-leitora com a ajuda do livro sem palavras pode aprender a interpretar suas próprias histórias, e a interpretação é um grande salto para mais tarde no futuro, dominar a leitura da palavra escrita.

Carneiro (2008 p. 79) afirma que “a tendência da imagem na literatura infantil é explorar a interpretação, enquanto a tendência do texto é fechá-la, controlá-la e limitá-la”.

Aventura-se a discordar do autor, pois mesmo o texto escrito admite interpretação - afinal isso é prerrogativa da literatura. Como um jogo, a literatura, em especial a destinada às crianças, admite várias possibilidades de leitura. Assim é

que a mesma história pode causar riso ou medo, dependendo do momento ou circunstância da vida de cada criança.

Cabe aqui um aparte: mesmo sendo ludismo, essa inserção no mundo da leitura tem que ter seu tempo, não pode ser forçada, não se pode fazer com que a criança se apegue ao livro, pelo simples fato que isso trará benefício a ela ao longo da vida. A criança necessita de benefícios imediatos, em curto prazo, a criança quer se divertir, brincar. Fazer da leitura uma imposição pode prejudicar a criança no desenvolvimento de etapas futuras da leitura.

Rodrigues (2002, p. 94) afirma que

O período de iniciação a leitura é um momento de fundamental importância na vida de uma criança e antecipar esse momento tornando-o obrigatório, monótono, pode torná-la a uma experiência traumatizante, impagável da memória.

Nem todos têm interesses em comum, cada pessoa tem seu gosto. Quando uma criança não demonstra interesse por um livro, não se pode forçá-la, talvez a culpa seja do livro por apresentar um texto cansativo, talvez a criança não esteja preparada para tal densidade textual.

Pennac (1993 p. 13) alerta que “o verbo ler não suporta o imperativo”; a leitura não pode ser uma obrigação, ser algo forçado, tem surgir o interesse do leitor pelo objeto de leitura, principalmente em se tratando de leitura lúdica. Pennac (1993) aponta os 10 direitos do leitor, independente de sua faixa etária:

1-O direito de não ler. 2 – O direito de pular páginas. 3 – O direito de não terminar um livro. 4 – O direito de reler. 5 – O direito a ler qualquer coisa. 6 – O direito ao bovarismo. 7 – O direito de ler em qualquer lugar. 8 – O direito de ler uma frase aqui e outra ali. 9 – O direito de ler em voz alta. 10 – O direito de calar

O autor salienta a importância de respeitar esses direitos. Assim, o adulto deve estar atento para não cair no laço de impingir leituras às crianças, pois isso não traria benefícios a elas.

Para Moraes (1996, p. 293) “ensinar a uma criança arte de ler é o mesmo que ensinar a voar, revelar este prazer é permitir que a criança voe”. Desse feita, voar na imaginação é brincar de faz de conta, causa prazer, é benéfico.

Mas Coelho (2000, p. 32) reforça a necessidade de adequar o texto literário aos estágios psicológicos das crianças:

Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil.

Assim, aproveitar cada etapa da vida, não pulando fases é muito importante para a vida da criança; para o a criança pré-leitora o livro de imagem terá a função de suporte para leitura da palavra escrita, pois é por meio das histórias sem palavras que a criança aprenderá a imaginar. Segundo Nunes (2011) “o ato de ler um texto imagético reforça a ideia de liberdade e o exercício da individualização. O que vemos/lemos de uma imagem”.

2.3 Leitura de imagens

Antes mesmo de o homem dominar a arte da escrita e da leitura, aprendeu a arte de fazer desenhos, a criar imagens, imagens essas que por muitos anos serviram como forma de comunicação. É por meio desses desenhos herdados, que o homem de hoje conhece a história do homem de ontem. Carneiro (2008 p. 18) afirma

Em princípio, esta foi a melhor forma de manifestação do conhecimento que o homem encontrou para expressar a sua visão de mundo, por meio de imagens, de desenhos. São várias as formas de manifestar e propagar o conhecimento e a imagem continua sendo a mais usual, no entanto, aperfeiçoada.

Continua Carneiro (2008 p. 07)

A leitura de imagens é, naturalmente, uma das primeiras habilidades a se manifestar no indivíduo, pois a imagem é uma representação semiconcreta, mais direta que o código verbal escrito, que se apresenta de forma abstrata. A comunicação do homem nasceu esculpida; foi antes desenho, arte gravada nas pedras. Nosso contato com o mundo das imagens é marcado pelo estranhamento; a tarefa de desvendamento do sentimento de familiaridade com a realidade é facilitada pelo instrumento de linguagem verbal.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que antes mesmo de aprender as letras do alfabeto, uma criança já faz a leitura, a leitura do mundo, a leitura de imagens, a

leitura das expressões faciais da mãe, do pai, a leitura do tom de suas vozes. Todas essas leituras permitem que ela compreenda o mundo ao seu redor.

Para Freire (2000, p. 11).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Então, a leitura do mundo vai além dos textos escritos, dos livros das palavras em si; a leitura do mundo é a leitura da observação, do contato visual, pois olhar uma paisagem, um quadro uma fotografia também é uma forma de ler, uma vez que se busca entender o mundo em que se vive.

A esse respeito, reforça Carneiro (2008 p. 47)

O escrito não é a única coisa que se lê. Pouco se associa a leitura a outras formas, como a leitura de um espetáculo teatral, musical ou um anúncio publicitário... Estas podem ser consideradas “Leituras de mundo”, do que é ocasional, espontâneo que parece não depender de uma necessidade cognitiva.

É através da visão que se conhece o mundo, pois normalmente o primeiro contato que uma pessoa tem com o mundo é através dos olhos. As crianças geralmente são muito curiosas, tudo é novo e por isso muitas coisas chamam sua atenção e na leitura não é diferente: primeiro se vê a imagem depois se lê o texto.

E quando se fala em leitura de imagem, pode-se referir ao simples fato de observar um objeto, como se olha para o universo ao redor. Isso implica dizer que mesmo não havendo texto escrito, existe um contexto, o mundo à nossa volta.

Segundo Sardelich (2006 p. 205)

A expressão leitura de imagens começou a circular na área de comunicação e artes no final da década de 1970 com a explosão dos sistemas audiovisuais... Na psicologia da forma, a imagem se constitui na percepção, já que toda experiência estética, seja de produção ou recepção, supõe um processo perceptivo. Essa abordagem entende a percepção como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida.

Se pode-se dizer que a leitura de um texto é decodificação de símbolos e compreensão do que se está escrito (além da interpretação pessoal), quando se trata de leitura de imagens a compreensão pode tomar outras proporções.

Carneiro (2008 p. 24) afirma que

A etapa da interpretação determina o significado da imagem, dando sentido às observações visuais, organizando as observações significativamente. É a relação que se faz das ideias com as sensações e sentimentos que são despertados ao se observar uma imagem. O que pode ser diferente em cada observador.

Assim, as ilustrações também servem para complementar a história escrita; como os textos, elas servem para auxiliar, a compreender o contexto, principalmente em histórias infantis, em que tudo deve ser atrativo para prender a atenção das crianças.

Segundo Carneiro (2008 p. 47)

É notório que o texto verbal e das imagens são fontes de informação diferentes. Enquanto a leitura do texto verbal é linear, e progressiva e se dá numa ordem pré-estabelecida, da esquerda para direita e de cima para baixo, a leitura de imagem é descritiva e não possui uma ordem estabelecida. Entretanto, mesmo não estabelecendo uma estrutura fixa, pode-se afirmar que de um modo geral, a leitura de imagens apresenta características em comum com a leitura verbal.

Antes mesmo de uma criança aprender a escrever, e mesmo sem conhecer as cores, ou denominá-las, a criança já tem necessidade de rabiscar, desenhar. E o desenho pode ser uma ferramenta muito importante para inserção da criança no mundo da leitura verbal. Quando uma criança tem em suas mãos um lápis e uma folha de papel, independente de idade, ela possui uma necessidade de desenhar, mesmo com formas inexplicáveis, pois, para ela, o desenho ou o rabisco tem uma história por trás. Então, porque não usar tal necessidade como uma ferramenta de incentivo á leitura?

Para Revorêdo e Peixoto Filho (2011 p. 6) “através das ilustrações, é desenvolvida a capacidade de transmitir qualquer conhecimento, sentimentos, ações e razões”.

Muitos autores apresentam a ideia de que ler é como comprar uma passagem para um novo mundo, de imaginar o desconhecido. É neste cenário que as imagens

são importantes, para criar subsídios para o fantástico. A própria palavra imaginação vem da junção de duas palavras imagem e ação.

As imagens na literatura infantil têm um papel muito importante. É o que mostram Palo e Oliveira (1998 p. 16)

É a conexão, por contiguidade e subordinativa, texto ilustração que permite maior eficácia do processo comunicativo, garantido que as informações nucleares da narrativa, graças ao estímulo da imagem, criem hábitos associativos tais que sejam inscritos diretamente no pensamento da criança com o mínimo de esforço e com menor dispêndio de energia possível.

Na maioria das vezes quando uma criança escuta uma história, não contenta-se em somente escutar as palavras, mas sente também a necessidade de olhar o livro. Dessa feita, o livro com imagens pode aumentar seu interesse e reforçar sua imaginação. Assim as palavras ganharão vida com mais facilidade e a criança viajará no mundo da imaginação, misturando imagens e letras.

Os primeiros leitores são atraídos pelos livros com figuras com muitas cores; quanto mais ilustrações, mais interessante é o livro, na visão das crianças. Essas cores e imagens servirão para alimentar ainda mais a imaginação e fazer com que as histórias ganhem outros ares, tornando-se assim mais atraentes para a criança.

Para Ramos e Witter (2008, p. 04) “A cor é de grande importância nos livros para crianças, o colorido dos livros dá à criança o prazer do jogo visual, desperta a curiosidade”.

Ao contar uma história de princesa, ou bruxa para uma criança, esta já consegue imaginar a forma de cada personagem, devido às suas experiências com histórias já contadas. Desde criança uma pessoa já associa as imagens às personagens de histórias infantis, pois de certa forma essas personagens têm sempre as mesmas características, tornando fácil realizar tal associação. Tais características são reforçadas através de gravuras.

Explicitam Palo e Oliveira (1998 p. 15)

A ilustração surge em momentos decisivos da estória, ou para mostrar as personagens centrais, heróis e vilões, em termos de atributos físicos e psicológicos, ou para concretizar certas cenas, pontos de tensão da intriga, que deseja gravar na memória do receptor.

As imagens e cores têm grande força no incentivo à leitura para as crianças mesmo que estas ainda não tenham o domínio sobre a arte de ler e escrever.

Normalmente os livros com mais cores ganham a preferencia nas prateleiras de livrarias e ou bibliotecas. Não é de hoje que se sabe que as cores chamam a atenção dos pequenos.

Para Ramos e Witter (2008 p. 41)

Os estímulos gráficos provocam uma resposta de leitura que, uma vez estabelecida, ficará sob controle do próprio sujeito que desenvolverá por meio da leitura outros comportamentos. A ilustração é um dos elementos que geralmente acompanham o texto destinado à leitura infantil, ela enriquece e facilita a percepção visual das crianças.

Lembram Bastos, Farina e Perez (2006 p 29) que “Os estímulos visuais têm características próprias, como tamanho, proximidade, iluminação, cor, e conhecer essas propriedades é de fundamental importância aos que valem da imagem para transmitir mensagens”.

Ressalta-se que antes de inserir a criança no universo da leitura, o livro deve ser inserido no universo da criança. Essa inserção deve acontecer de modo agradável e paulatino. Um bom começo é apresentar à criança um livro de cores e gravuras, que fornecem estímulos visuais.

2.4 O livro de imagem, uma ferramenta importante para a inserção no universo da leitura

O livro de imagem se enquadra dentro do gênero literário infantil, que tem como foco principal as crianças da fase pré-leitor, que na maioria das vezes ainda não dominam a leitura verbal. Carneiro (2008 p. 79) definiu que “conhecido como livros infantis sem texto, os livros usualmente chamados de imagens ou de narrativa muda usam apenas imagens na composição da história e permitem uma elaboração fértil da imagem visual”.

Entretanto é preciso levar em consideração que um livro de imagem não é somente um livro com ilustrações aleatórias e coloridas; cada imagem conta um trecho de uma história, página a página. Existe uma história por trás dos desenhos, e este livro segue o mesmo padrão do livro com histórias escritas, com começo,

meio e fim; as ilustrações contidas nas páginas permitem que a criança interprete a história de seu ponto de vista, estimulando seu raciocínio, permitindo à criança o ato de imaginar.

Para Revorêdo e Peixoto Filho (2011 p. 06)

Este tipo de literatura desempenha nela uma mudança que leva do desejo ao prazer, estimulando a cada dia o ato de ler. Esta literatura permite que as crianças que não possuem o código escrito criem a sua própria história, levando-os ao estímulo e aproximando-as com o mundo dos livros.

De fato, as imagens em um livro para uma criança têm grande importância. Segundo um trecho do livro de Carroll (2002), *Alice nos pais das maravilhas*:

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos nele e 'para que serve um livro', pensou Alice, 'sem figuras nem diálogos'?

O questionamento que Alice se fez, pode-se dizer que a maioria das crianças já o fez ao ver um livro sem ilustrações. As imagens nos livros chamam muito a atenção de uma criança; normalmente livros com mais cores e imagens, prendem mais a atenção dos pequenos. Será somente como forma de atrair a atenção dos pequenos leitores que imagens são inseridas nos livros? Uma imagem tem função maior, em um livro infantil, do que simplesmente só encantar os olhos de uma criança.

Segundo Carneiro (2008 p. 76)

No livro infantil, a imagem pode descrever os objetos materiais com mais detalhes que o texto escrito, pois é mais direta. Em uma única cena, a ilustração pode fornecer grande parte da informação quanto à aparência física, personalidade e estado de espírito dos personagens.

Sabe-se que o contato de uma criança com o livro é muito importante, seja para o despertar da leitura, seja para seu divertimento. Entretanto este encontro deve ser agradável, para que a criança crie uma afinidade com o livro e mais tarde com a leitura. A isso se presta o livro de imagens, pois é atraente por natureza.

Segundo Cunha e Silva Júnior (2012 p. 129).

Contar e ouvir histórias permite a entrada das crianças em um mundo encantador, cheio de surpresas que divertem e ao mesmo tempo ensinam.

Desta forma, é na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se tem uma das possibilidades de se formar leitor-mirim, bem como a exploração da fantasia e da imaginação, estimulando a criatividade e o fortalecimento da interação do leitor com as narrativas visuais.

O ideal é que os primeiros contatos das crianças com o livro sejam de forma lúdica, através de brincadeiras, e o livro de imagens permite isso. O contador ou o leitor de histórias deve aproveitar as imagens do livro e apresentá-las às crianças. Isso estimula o interesse pela contação e pela leitura, torna a narrativa mais atraente.

Para Revorêdo e Peixoto Filho (2011, p. 06) “é de fundamental importância levar à criança o gosto em ler, trazendo a ela o desejo de novas descobertas, o encantamento e a magia encontrados nos livros sem textos para que isto seja o ponto de partida de muitas leituras”.

O período de iniciação a leitura é de suma importância para a vida da criança, por isso é preciso ser tratado com cuidado e carinho. O livro de imagem é um grande aliado para a entrada desse mundo no universo da leitura. Além de cativar os pequenos com suas cores e seus desenhos, o livro de imagem permite que o leitor interaja com o texto, fazendo que ele conte a história como ele próprio visualiza.

De acordo com Cunha e Silva Júnior (2012 p. 128)

[...] os livros de imagem nos trazem importantes contribuições para compreender e refletir a perspectiva da leitura da imagem como peça fundamental para despertar o ato de ler, encontrando ricas oportunidades de interagir e recriar de forma particular, através da sensibilidade, para discorrer sobre esse universo imagético e enriquecedor.

As crianças gostam de brincar de faz de conta, imaginar e criar histórias. E é desse modo que a leitura deve ser inserida em seu universo, aproveitando bem essa fase. Um forte estímulo para a ligação criança-livro são as ilustrações encontradas nos livros infantis, sejam elas acompanhadas de poucas letras ou sem texto. “Os livros de imagem são aqueles em que a história é contada por meio de imagem. Eles são um instrumento de educação ativa, capaz de tocar diretamente a imaginação e a inteligência da criança.” (CUNHA e Silva Júnior (2012 p. 128)

Assim como qualquer outro livro com histórias verbais, os livros de imagem exigem do leitor uma identificação com seu mundo, pois essa identificação fará com que a leitura seja mais prazerosa. Quando o leitor encontra elementos já vivenciados

por ele, este leitor começará a criar identificação com o livro; isso fará com que o leitor deseje mais ainda o livro.

Segundo Carneiro (2008 p. 15) “A imagem é um instrumento de informação que está ao alcance de leitura de qualquer indivíduo, que a formula de acordo com o seu espelho interior e desenvolve nas suas mais diversas formas de expressão e linguagem”.

As crianças, como qualquer outro tipo de leitor, buscam a identificação através de experiências de seu mundo; essa experiência servirá de suporte para fruição da imaginação, através das imagens nos livros mudos.

Para Cunha e Silva Júnior (2012 p. 128)

Considera-se o livro de imagem um texto significativo que permite ao leitor incursionar por sua bagagem de vida pessoal, histórica e cultural, possibilitando novas experiências e reelaborações nas quais a exploração do fantástico, do lúdico, da fantasia, que são metas de interação participativa do/a aluno/a com a obra, possa levá-lo/a a ‘experimentar o sabor literário’.

O livro de imagem deve ser inserido no universo da criança primeiramente como forma de recreação, e também como suporte para entrar no caminho da leitura. Tornando este contato prazeroso, estimulará a criança a querer sempre mais, e a presença do livro será indispensável.

Cunha e Silva Júnior (2012, p. 127) complementam que “A leitura do livro de imagem é entendida como um processo contínuo e permanente, que começa no momento em que a criança é capaz de perceber sinais e atribuir-lhes significados, e vai acompanhá-la por toda a vida”.

Não é temerário afirmar que as crianças em geral são criativas, e aproveitar essa fase de pré-leitor pode ser de grande relevância para o sucesso de qualquer ensinamento. Pois é na infância que a criança pode desenvolver certas atitudes que carregará por toda a vida. Na leitura do livro de imagens a criatividade é estimulada a todo o momento, pois está ligada diretamente com o ato de imaginar a história por trás dos desenhos, e quanto mais se cria, mais se aprende a criar.

Para Carneiro (2008 p. 79)

A sequência lógica dos fatos que narram a história pela imagem possibilita à criança uma habilidade de construção do início, meio e fim. Possibilita ainda, a ordenação de pensamento, como num quebra-cabeça que se encaixa, juntadas as partes, completa o todo.

As histórias contadas através das imagens devem manter os mesmos padrões de um livro de histórias verbais, pois não é simplesmente juntar gravuras e formar um livro. O Livro de imagem precisa prender seu leitor, como qualquer outro livro, para que este queira lê-lo cada vez mais. Para Carneiro (2008, p. 80) “os elementos da estrutura narrativa precisam ser coesos e apresentar uma surpresa para estimular o leitor a dar continuidade à leitura. É importante ressaltar que essas narrativas necessitam de uma produção especialmente pensada”.

As primeiras leituras dos livros de imagem também precisam ser guiadas e acompanhadas, assim como uma leitura verbal, para que a criança consiga ler a história de seu modo. Mesmo sendo imagética a leitura precisa ser ensinada, os primeiros olhares para o livro de imagens devem ser guiados, para que depois os leitores possam trilhar seu próprio caminho. Para Revorêdo e Peixoto Filho (2011, p. 06) “se faz necessário educar o olhar e escolher as informações importantes para o desenvolvimento do indivíduo na fase inicial de sua formação”.

Se os textos escritos podem trazer diversas interpretações, dependendo do leitor, de suas experiências, a linguagem da imagem também permite várias leituras. Pode-se mesmo dizer que uma imagem pode trazer mais reflexões através de uma história do que a narrativa textual. Deve ser por isso que, segundo o dito popular, uma imagem vale mais que mil palavras. Para Cunha e Silva Junior (2012 p. 128) “a imagem por si só, é portadora de uma mensagem decifrável pela criança. Cada imagem representa uma unidade de ação e leitura, o que permite ao leitor a compreensão e a utilização de um vocabulário adaptado às situações propostas”.

Para tanto é necessário que o adulto compreenda o valor que as imagens têm no livro infantil, e fazer uso destas imagens para incentivar a leitura nas crianças e, desta forma, criar leitores. A criança na fase de pré-leitor é um leitor em potencial; se inserida no universo da leitura por um adulto que ama a leitura, há boas chances de, na fase de leitor iniciante, buscar ela mesma textos para ler. Pode-se dizer que a literatura de imagem é iniciadora no universo da leitura verbal. Pode abrir um mundo diferente aos olhos de cada criança, trilha nesse caminho de magias e encantamentos.

Segundo Cunha e Silva Junior (2012 p. 128).

Assim, os livros de imagem nos trazem importantes contribuições para compreender e refletir a perspectiva da leitura da imagem como peça fundamental para despertar o ato de ler, encontrando ricas oportunidades de interagir e recriar de forma particular, através da sensibilidade, para discorrer sobre esse universo imagético e enriquecedor.

Conclui-se essa subseção advogando que o livro de imagem é, de fato, importante para inserir o pré-leitor no universo mágico da leitura.

2.5 O livro de imagem no Brasil

A história do livro de imagem no Brasil está atrelada à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que foi fundada no dia 23 de maio de 1968. Uma de suas contribuições para que o livro de imagem ganhasse um olhar diferenciado foi a criação do prêmio FNLIJ para o melhor livro de imagem em 1982. Os autores brasileiros não davam muito importância para a ilustração nos livros infantis, até o surgimento deste prêmio. Anterior ao prêmio, as ilustrações nos livros infantis eram elaboradas somente como um adereço, um enfeite.

O livro de imagem na literatura do Brasil teve seu início pelas mãos do pintor Juarez Machado. O artista plástico, Juarez Machado nasceu em Joinville Santa Catarina em 1941. O catarinense criou o primeiro livro brasileiro de literatura muda, literatura de imagem, que foi o *Ida e Volta*, livro este que foi publicado no Brasil em 1976.(FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2011).

No primeiro momento, as ilustrações de *Ida e Volta*, foram pensadas para virar desenho animado, mas devido à pouca tecnologia existente no Brasil, para lançamento de desenho animado, na década de 70, acabou tornando-se livro, e assim surgiu o primeiro livro de imagem brasileiro. A criação do livro não foi voltada para uma faixa etária específica. O autor usou somente imagens pelo fato de estas serem uma linguagem universal, haja vista que qualquer pessoa de qualquer idade e que fale qualquer idioma, pode ler e flutuar nas páginas (SPENGLER 2010).

Figura 01- Capa do livro ida e volta de Juarez Machado



2.6 Autores de livro de imagem com destaque no cenário nacional

Além de Juarez Machados outros autores tiveram grande influência no cenário brasileiro quanto ao livro de imagem. Autores estes que receberam diversos prêmios tanto no Brasil como em outros países. Autores como Eva Furnari, Ângela Lago, Rui de Oliveira, Roger Mello e Nelson Cruz são referência em obras da literatura de imagem infantil. Esses autores, além de receber prêmios em relação ao livro de imagem, receberam diversos outros prêmios como ilustradores. (FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2011).

A intenção dessa subseção é expor as principais obras da literatura infantil na literatura de imagem, no âmbito nacional, destacadas pela FNLIJ e seus criadores. Primeiramente se apresentará o Autor e seus livros premiados e a capa de uma de suas obras, escolhida aleatoriamente.

2.6.1 Eva Furnari

Nasceu em Roma na Itália em 1948 e aos 2 anos de idade veio para o Brasil, onde mora até os dias de hoje. A autora ganhou diversos prêmios com suas obras infantis, prêmios nacionais e internacionais. Eva Furnari começou seus trabalhos

com tirinhas no jornal Folha de São Paulo (BIBLIOTECA EVA FURNARI, 2010). Ganhou cinco prêmios da FNLIJ na categoria Livro de imagem. No ano de 1982 com a *Coleção peixe vivo*, nos anos seguintes também ganhou, em 1983 com o livro *A bruxinha atrapalhada* e 1984 com o livro *Filó e Marieta*. Em 1990 conquistou o primeiro lugar com o livro *A menina e o dragão* e em 1993, com a obra *Trucks* (FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2011).

Figura 02 – Capa do livro a bruxinha atrapalha de Eva Furnari.



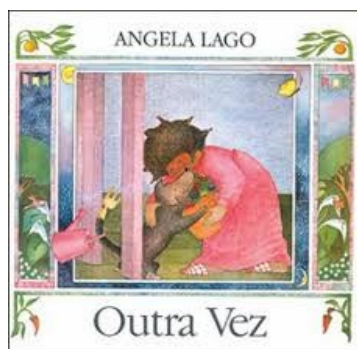
2.6.2 Ângela Lago

Ângela Lago nasceu em Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. Formou-se em 1963 na Escola de Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Em 1968 especializou-se na Psicopedagogia infantil na Universidade de Denver, no Colorado, nos Estados Unidos. Morou em países como a Venezuela e a Escócia. No ano de 1975 começou a dedicar-se à literatura infantil e em 1980 lançou seus dois primeiros livros com textos e imagens (LAGO, data).

Ângela Lago também ganhou cinco prêmios da FNLIJ. Ganhou o prêmio em 1985 com o livro *Outra vez*. Dois anos mais tarde, em 1987, foi premiada com o livro *Chiquita bacana e outras pequetitas*. Mais tarde, no ano de 1993, com o *Cântico dos*

cânticos, e em 1995, com o livro *Cenas de rua* (FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2011).

Figura 03 – Capa do livro *Outra vez* de Ângela Lago



2.6.3 Rui de Oliveira

O ilustrador nasceu na Capital fluminense no Estado do Rio de Janeiro, estudou pintura no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e artes gráficas na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesta mesma Universidade lecionou durante trinta anos no curso de Comunicação Visual e Design da Escola de Belas Artes e durante seis anos estudou ilustração na Moholy-Nagy University of Art and Design, em Budapeste (OLIVEIRA, data).

Rui de Oliveira ilustrou mais de cento e trinta livros e projetou dezenas de capas para as principais editoras de literatura infanto-juvenil brasileiras. Ganhou diversos prêmios nacionais com suas obras. Ganhou dois prêmios FNLIJ na categoria livro de imagem. O primeiro foi em 1995 com a obra, *A bela e a fera* e em 2005 conquistou seu segundo prêmio, com o livro *Chapeuzinho Vermelho* e outros contos por imagem (FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2011).

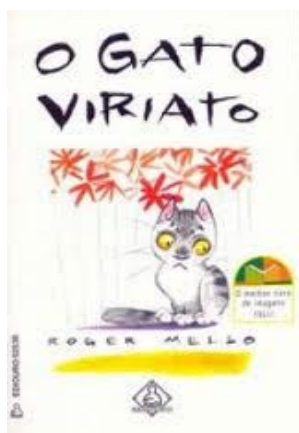
Figura 04 – Capa do livro A bela e a fera de Rui de Oliveira



2.6.4 Roger Mello

Escritor e Ilustrador brasileiro, nasceu em 1965; teve diversos trabalhos premiados, de âmbitos nacional e internacional. Em 2010 ganhou o premio Hans Christian Andersen que é considerado o Nobel da Literatura Infanto-Juvenil. Conquistou o prêmio de melhor livro na categoria literatura de imagem, em 1994 da FNLIJ, com o livro o Gato Viriato (EDITORA COMPANHIA DAS LETRAS)

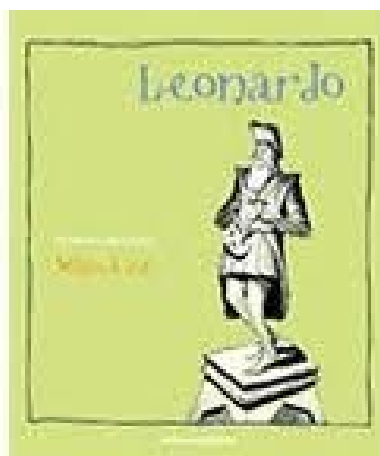
Figura 05 – Capa do livro O gato Viriato de Roger Mello.



2.6.5 Nelson Cruz

Nelson Cruz nasceu em Belo Horizonte; é ilustrador e artista plástico. Estudou pintura, publicou caricaturas e ilustrações na imprensa alternativa. Após ilustrar diversos livros infantis, iniciou um projeto diferente, decidiu publicar uma obra só com imagem. Assim nasceram os livros: *Leonardo*, *Mateus* e *Noel*. Em 1998 recebe o prêmio pela FNLIJ de Melhor Livro de Imagem com o livro *Leonardo* (EDITORA COSACNAIFY).

Figura 06 – Capa do livro Leonardo de Nelson Cruz



Todos esses ilustradores contribuíram para a qualidade da literatura infantil brasileira. O livro ilustrado chama a atenção da criança e do adulto. Numa era em que o visual predomina, o livro ilustrado resgata o interesse pelo objeto livro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Métodos podem ser definidos como as diretrizes tomadas para elaborar pesquisas. O presente trabalho segue os princípios básicos de uma pesquisa definida por Gil (2002, p. 17):

Pode-se definir Pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A partir do problema exposto: Qual a importância do livro de imagem para inserir a criança na leitura? - buscou-se, por meio de referencial teórico, embasamento para a resolução do problema.

A metodologia de pesquisa funciona como um mapa, para que o pesquisador consiga chegar ao denominador comum, que é a resposta do problema de pesquisa. Ela funciona, de certa forma, como degraus que devem ser percorridos para assim chegar-se ao cume, que é a resposta desejada.

Segundo Gil (1987, p. 27) “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico, como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

3.1 Característica da pesquisa

A pesquisa, do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como exploratória, pois intenta obter maior entendimento do problema. Nos procedimentos técnicos utilizados, se configura como pesquisa bibliográfica, pois explorou publicações da área em questão para solucionar o problema levantado.

De acordo com Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda segundo Gil (2002, p. 44) “boa parte das pesquisas Exploratórias pode ser considerada pesquisa bibliográfica”.

Explicitam Lakatos e Marconi (2003, p. 183) que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato com tudo que foi escrito”.

Do ponto de vista da abordagem do problema de pesquisa, é qualitativa, já que o embasamento teórico será a forma de encontrar a resposta ao problema, não sendo assim levantados dados numéricos.

Segundo Silva e Menezes (2005 p 20), a pesquisa qualitativa “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” e “a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.”

3.2 Limitação da pesquisa

Toda pesquisa tem seus objetivos, metas e cronograma. Como se trata de um trabalho de conclusão de curso, o tempo para execução é, de certa forma, curto. Assim, para que a pesquisa não extrapole o cronograma e não torne algo extenso demasiadamente, é necessário estabelecer limites. E nesta pesquisa não foi diferente. Como o tema trata da leitura, foi escolhida como limite de pesquisa a criança da fase pré-leitora.

Seguindo limitações expostas por Coelho (2000) a criança pré-leitora encontra-se na faixa etária de quinze meses a cinco anos de idade, sendo o livro de imagem o mais indicado. Dessa feita, escolheu-se trabalhar em torno do livro de imagem, para inserir a criança no mundo da leitura, pois se acredita que o livro de imagem ajuda a criança a fazer relações entre o mundo real e o mundo da palavra escrita, aguçando seu imaginário e estimulando sua criatividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é de hoje que se sabe que a leitura tem grande importância para a vida do homem, e que para dominar a arte de ler é preciso começar desde muito cedo o contato com os livros. Os adultos, em geral, defendem essa ideia.

Mas como demonstrar a importância da leitura para uma criança, que ainda não sabe ler e que sequer imagina que a leitura será algo de grande valia na sua vida? Este questionamento motivou o acadêmico a ingressar neste desafio que é descrever sobre a importância da leitura infantil, e expor ferramentas que auxiliam a entrada da criança neste universo.

Qual a importância do livro de imagem para inserir a criança na leitura? Para responder a esse questionamento foram elencados autores que tratam da problemática leitura, em especial, leitura na infância, para nortear o trabalho. O referencial teórico também permitiu elaborar os objetivos, sendo o objetivo geral destacar os benefícios da leitura para as crianças pré-leitoras.

Este trabalho demonstrou a importância do livro de imagem para iniciar uma criança no mundo da leitura, no mundo da literatura. O livro de imagem tem uma vantagem: usa uma linguagem universal, que pode ser lida por crianças de qualquer idade e independentemente de sua origem; a história através das imagens não tem regras, pois o leitor pode criar a história do jeito que desejar.

Se observarmos um grupo de crianças brincando, veremos que a todo o tempo estão brincando de faz de conta. As crianças têm uma pré-disposição para este tipo de brincadeira, estão a todo tempo imaginando. Em grupo ou mesmo sozinhas, em suas brincadeiras utilizam-se da imaginação. E é neste contexto que o livro de imagem terá sucesso para inserção da criança na leitura, pois o contato direto com o livro, o ato de folhar as páginas, tornara a criança familiarizada com o livro.

Como pai de uma criança que se enquadra na fase pré-leitora e como bibliotecário, profissão que escolhi para seguir, acredito que devemos educar as crianças desde muito cedo, para que no futuro se tornem pessoas com mais conhecimentos. Não podemos deixar passar este momento da vida de uma criança sem apresentar para ela o livro de imagem como incentivo à leitura. Pois, como

argumentado ao longo do trabalho, o livro de imagem tem papel de destaque para o acesso da criança no universo da leitura. Familiariza a criança com o livro, estimula o imaginário da criança, auxilia o desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ANDRADE, Araci Isaltina de; BLATTMAN, Úrsula. Atividade de incentivo à leitura em bibliotecas escolares. 1998. Disponível em:

< <http://www.ced.ufsc.br/ursula/papers/leitura.html>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BARROS, Alessandra de; SANTOS, Ana Paula Souza dos ; SILVA, Juliana Mirales. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a criança de 0 a 3 anos: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina v. 14, n. 1, 2009. Disponível em:

< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007984&dd1=f59ab>> Acesso em: 20 jun. 2014.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A Leitura e O Leitor**: uma relação dialógica. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1992. (Ensaio APB, n. 92).

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli**: R. Eletr. Ci. Inf., Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235> Acesso em: 20 jun. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0342-T.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

CARNEIRO, Liliane Bernardes. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:
< <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3838>> Acesso em: 04 jun. 2014.

CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas. 2002. Disponível em:
< www.ebooksbrasil.org> Acesso em: 10 jun. 2014.

CASTRO, Elisa. **Literatura infantil e ilustração**: imagens que falam. Trabalho apresentado. Braga 2004/2005. Disponível em:
<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2943>>
Acesso em: 10 jun.2014.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CRUZ, Nelson. **Nelson Cruz**. Site Editora Cosacnaify, índice de autores. Disponível em: <<http://editora.cosacnaify.com.br/Autor/131/Nelson-Cruz.aspx>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CUNHA, Glaucia Feitosa; SILVA JÚNIOR, Jonas Alves da. O livro de imagem na educação: um recurso favorável para despertar o desejo para a leitura. **Revista UNI**, Imperatriz (MA), ano 2, n. 2, p. 123-135, jan./jul. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **43º Aniversário**. 2011. Disponível em: <
<http://www.fnlij.org.br/noticias .pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FURNARI, Eva. **Biografia**. 2010. Disponível em :
<<http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/biografia.php>> Acesso em: 20 jun. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Tradução de Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

ISER, Wolfgang. **O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999. 2 v. (Coleção Teoria).

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAGO, Ângela. **Site pessoal-Biografia**. Disponível em: <<http://www.angela-lago.com.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

LAJOLO, Maria. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade: **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

MELLO, Roger. **Roger Mello**. Editora Companhia das Letras. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=01129>> Acesso em: 20 jun. 2014.

MORAIS, José. **A Arte de Ler**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

NUNES, MARÍLIA FORGEARINI. Livro de imagem: a literatura infantil como experiência de leitura da imagem. In: 20 Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011, Rio de Janeiro. **Anais do evento. ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP (Online), 2011**<<http://www.ufrgs.br/gearte/artigos.html>> Acesso em: 21 jun. 2014.

OLIVEIRA, Rui de. **Site Pessoal- Biografia**.

Disponível em <<http://www.ruideoliveira.com.br/pt-br/biografia>>. Acesso em 20 jun. 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. (Coleção passando a limpo).

PALO, Maria José, OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte. **Literatura infantil: voz de criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução: Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PROUST, Marcel. **Sobre A Leitura**. Tradução: Carlos Vogt. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

RAMOS, Oswaldo Alcanfor; WITTER, Geraldina Porto. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil: motivação na leitura infantil. **Psicol. Esc. Educ**, Campinas SP, v.12, n.1, p. 37-50, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 10 jun. 2014.

REVORÊDO, Maria Celi Bastos de; PEIXOTO FILHO, José Paulino. **Descobrimo o prazer da leitura através da leitura de imagem: uma revisão de literatura**. Recife: 2011.

RODRIGUES, Carmen Lúcia Faraco; **O Leitor e o professor: um encontro nas histórias de leitura**. São Paulo: Altana, 2002.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília (DF): Brique de Lemos / Livros, 2009.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muzkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos**: reflexão sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Educação em ação).

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: Ed.USC, 1992.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. Um bate papo de ida e volta com Juarez Machado. Revista Unioeste, Cascavel, v. 4, n. 2. 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/search/results>> Acesso em: 12 jun. 2014.

YUNES, Eliane ; PONDÉ, Glória. **Leitura e leitura da literatura infantil**. São Paulo : FTD, 1998. (Por onde começar).